

# Usuário sofre a alta dos planos de saúde

Rio — Quando todos esperavam que o Governo autorizaria o aumento das mensalidades dos planos de saúde pela Unidade de Referência de Preços (URP), ele liberou o reajuste em setembro, embora a publicação no Diário Oficial só tenha sido no dia 3 deste mês, o que causou estranheza a muitos usuários dos planos. Os aumentos, porém, já começaram em plena época de congelamento, quando o Ministério da Fazenda autorizou em junho, a majoração do Coeficiente de Honorário (CH) — base para cálculo de honorários de consultas e serviços —, que passou de Cz\$ 4,20 para Cz\$ 8,70. Desde então, os aumentos dispararam.

Essas informações foram dadas pelo assessor de economia da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal (CDC), César Barreto. De 13 de-

núncias em junho, o CDC registrou 342 em julho, 281 em agosto, 193 em setembro e para outubro, as queixas podem chegar a 400. Segundo Barreto, devem crescer também o número de desistência de usuários de tais planos de saúde, alguns pagando mensalidades de até Cz\$ 4 mil.

— Acontece que o Governo ao liberar o reajuste dos planos de saúde, deixou também sem efeito uma portaria da Sunab que permitia o aumento de 75 por cento, isso em agosto. Acredito que a melhor orientação ao consumidor, é que avale a real necessidade de possuir um plano desse tipo, caso não haja compensação devido às altas mensalidades, melhor é desistir —, disse César Barreto.

Embora a estatística de outubro não esteja pronta, a informação do CDC é de que as maiores denúncias

no comércio, são contra os setores de móveis, eletrodomésticos e financeiras. Mas as queixas devem avolumar-se em janeiro e fevereiro, após as compras de Natal, embora o comércio não tenha expectativas animadoras em termos de venda.

## INTIMAÇÃO

A empresa Golden Cross do Maranhão, foi intimada pelo Procon — Programa de Apelo ao Consumidor para prestar esclarecimentos sobre os sucessivos aumentos de mensalidades sem que o Governo tenha autorizado, sem que o contrato tenha vencido e sem que os clientes tenham recebido explicações.

As justificativas apresentadas na semana passada não convenceram e o Procon exigiu mais detalhes, o que fez com que a direção local solicitasse ajuda da assessoria jurídica da empresa no Rio.